



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10873 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

O JOVEM EM DESENVOLVIMENTO E A ESCOLHA POR CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Juceli Baldissera Felckilcker - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Maria Teresa Ceron Trevisol - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

O JOVEM EM DESENVOLVIMENTO E A ESCOLHA POR CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Este texto tem por objetivo analisar a escolha, formação e as transições ecológicas, que os jovens vivenciam nos no decorrer dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Considerando esses aspectos, procura analisar o jovem em seu desenvolvimento omnilateral^[1], a partir do posicionamento de alunos que frequentam o Ensino Médio Estadual e o curso Técnico Integrado a Educação Profissional, de escolas localizadas no Meio - Oeste Catarinense. A base empírica desse trabalho é uma investigação de abordagem descritiva, de cunho exploratório e de natureza quali-quantitativa, tendo como amostra 103 (cento e três) alunos que se encontram no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico, disponibilizado aos alunos via *google docs*, com perguntas fechadas e abertas.

Como procedimento de análise e tratamento dos dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo para as questões abertas e para as fechadas utilizou-se a ferramenta do *google docs*. Nesse texto serão consideradas algumas questões do instrumento utilizado como coleta de dados, questões que se referem a futuro e trabalho. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, foi aprovado, sendo emitido um Termo Consubstanciado. Os pais e/ou responsáveis pelos pesquisados foram consultados e autorizaram a participação dos alunos na pesquisa. O referencial teórico que embasou a pesquisa foi a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner, a fim de situar o jovem, a escolha e formação nos cursos Técnicos Integrados a Educação Profissional.

De acordo com a Teoria Bioecológica, o desenvolvimento humano é um fenômeno de continuidade e de mudança das características biopsicológicas dos seres humanos como indivíduos e grupos (BRONFENBRENNER, 2012). Assim, podemos analisar as influências

múltiplas dos diferentes ambientes (diretos ou indiretos) relacionadas ao ser humano, identificando os quatro elementos básicos, inter-relacionados e dinâmicos: pessoa, processo, contexto e tempo (PPCT).

Na *pessoa* temos a genética, temperamento, que se envolve em *processos*, proximais, caracterizado pelas suas experiências e interações recíprocas, com outras pessoas, objetos ou símbolos, no *contexto* temos os sistemas em que as pessoas estão inseridas, no *microssistema*, o ambiente imediato, família, escola; no *mesossistema*, temos a conexão entre diferentes ambientes do microssistema, a família e escola, as relações que existem entre os estudantes, com grupos; no *exossistema* temos os ambientes considerados secundários, pois afetam indiretamente o desenvolvimento juvenil, pode ser o emprego dos pais; *macrossistema*, temos os ambientes culturais, engloba uma estrutura social (política, religião), onde os membros compartilham crenças, valores, estilos de vida), e o *tempo* as mudanças e os fatos que ocorrem durante o ensino médio.

A transição ecológica, ocorre quando a posição da pessoa no meio ambiente ecológico é alterada e resulta em mudanças, de papel, ambiente ou ambos. (BRONFENBRENNER, 1996, p.22). Assim, em pouco tempo o jovem passa por várias transições, finalizar o ensino fundamental, escolher aonde estudar e se adaptar ao curso técnico integrado ao ensino médio.

Para os estudantes, o Instituto Federal é um espaço bioecológico de convivência, um microssistema que reúne características de interação, um ambiente imediato em que há um “padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas”, onde docentes, discentes e demais envolvidos realizam suas atividades interdisciplinares e por meio desta convivência intensificam-se as díades. Bronfenbrenner (1996, p. 46) relata que uma díade é formada “sempre que uma pessoa em um ambiente presta atenção às atividades de outra pessoa, ou delas participa”, sempre que existe uma relação.

Assim, os jovens constroem díades com professores, com outros colegas entre outros indivíduos importantes em sua vida. Em uma visão sistêmica, ambos interagem, participam, da atividade que está sendo desenvolvida pelo outro, suas inter-relações constituem o todo. Para que o desenvolvimento aconteça, o contato e a troca são fundamentais para a formação omnilateral, que visa o desenvolvimento pleno do educando, considerando os aspectos objetivos e subjetivos, buscando contribuir para o desenvolvimento das diversas dimensões que constituem o ser humano.

Essa formação procura articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas, unindo as atividades da comunidade local e a relação com o mundo do trabalho, procura unir Ensino, Pesquisa e Extensão objetivando o desenvolvimento integral do estudante, unindo teoria e prática, a fim de proporcionar aos jovens uma formação que una cidadania, valores humanos e preparação para o mundo do trabalho.

Frigotto e Ciavatta destacam que na vida dos jovens, a dimensão da educação omnilateral, “envolvem a vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico”. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265). A educação omnilateral é uma construção que se dá nas relações sociais, em uma perspectiva de totalidade, e possui um sentido epistemológico, que toma o conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos, tanto naturais quanto sociais, como síntese de múltiplas relações, as quais o pensamento se dispõe a aprender, isto, implica em unidade entre os conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. (IFC, 2017).

Assim, a preparação básica para o trabalho não está somente em um componente curricular, mas os conteúdos se integram ao currículo como um todo em que está presente a formação omnilateral, que envolve também o trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico, procura de forma interdisciplinar a integração entre as áreas do saber, numa superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração (PASQUALLI et al., 2021).

Desta maneira, os jovens que escolhem os cursos relacionados a Educação e Trabalho, nos Institutos Federais, tem como características a diversidade: do interior, do centro, dos que possuem mais condições, dos que vivem em vulnerabilidade social. Tem a opção de escolher cursos voltados a realidade que conhecem, por exemplo: os do interior podem optar pelo Técnico em Agropecuária, e durante os estudos colocar em prática na propriedade dos pais. Os que estão em vulnerabilidade social, além de ter a possibilidade de ganhar auxílios para se manter durante o curso, visam uma formação em que possam se inserir no mundo do trabalho. Os estudantes com mais condições buscam a educação integral como forma de preparação para o vestibular, pois, em geral, os professores são bem qualificados e os conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar.

Bronfenbrenner (2002, p. 43), destaca a relevância de uma formação para o desenvolvimento humano, “a escola é o ambiente com responsabilidade primária por preparar os jovens para uma participação efetiva na vida adulta”, para isto é importante aprender sobre “sensibilidades, motivações e habilidades envolvidas na ajuda e no atendimento aos outros seres humanos”. Os Institutos Federais propõem uma educação emancipatória, que proporciona aos estudantes formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica, pautada pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, que os habilite a compreender que uma formação nesta perspectiva precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho. (IFC, 2021).

A prática profissional é desenvolvida interdisciplinarmente por meio de estágios, experimentos e atividades específicas que podem ser realizadas em laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ou por projetos de pesquisa, extensão, intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras, desempenhadas ao longo do curso, visando promover o

acesso à prática profissional da formação técnica (Resolução n. 16/2019).

Quando questionados os estudantes em relação ao futuro, eles destacaram que o que os motiva a buscarem seus projetos é a vontade de ter uma vida estável no futuro; a busca de um emprego e o desejo de construir uma sociedade justa e igualitária. Em Bronfenbrenner (2005), observamos que o papel do tempo é importante para o amadurecimento dos jovens, pois durante o Ensino Médio o jovem passa por mudanças emocionais e sociais que o fazem refletir sobre sua vida e formação.

Felckilcker (2016), destaca que para estudantes do curso médio integrado, os processos de estudo desempenham papel importante na construção do futuro, preparando-os para suas escolhas. Castells (1999, p. 10) considera que: “Somente restabelecendo as pontes de contato com a nossa juventude, poderemos realmente construir o futuro”.

Desta forma, o futuro é algo a ser pensado, refletido e traçado metas, na teoria bioecológica, as atividades face a face, a integração são compreendidas como microssistemas. Os estudantes pesquisados destacam que se sentem seguros para falar, ouvir e ser ouvidos a esse respeito. (BRONFENBRENNER, 2006, Apud MARTINS, 2013, p.63).

Quanto a importância de ter uma profissão, esse foi um dado extremamente importante, destacado por 63,2% dos adolescentes; e 26,5 acreditam ser muito importante. Ter uma profissão é visto como forma de adquirir sua independência, de valorização. Os estudantes fazem associação entre escola e trabalho como forma de adquirir autonomia, encaram o futuro como um desafio que depende muito de seu esforço pessoal. Os alunos de classe mais privilegiada apresentam menor preocupação, apesar de alguns já terem esboçado um objetivo a atingir, possuem mais apoio da família (FELCKILCKER, 2016).

Na questão “Planejo continuar os estudos após o Ensino Médio”, 54,5% consideram extremamente importante e 31,2% muito importante, 7,8% sem importância, 6,5% pouco importante. A continuidade dos estudos é importante para a maioria dos entrevistados, aspecto que pode estar relacionado a instituição mediadora de conhecimento que proporcionou criticidade ao estudante e despertou o desejo de seguir com esse processo.

Os alunos avaliaram o Ensino Médio e os processos de estudo assumindo papel importante na construção de seu futuro, preparando-os para suas escolhas. Entre os projetos de vida citados pelos alunos identificou-se a continuidade dos estudos, seja na Faculdade, ou em cursos formais e não formais; ter um emprego; dedicar-se à vida familiar. O que motiva os alunos a buscarem seus projetos é a vontade de ter uma vida estável no futuro; a busca de um emprego e o desejo de construir uma sociedade justa e igualitária.

De forma geral, “O ensino médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida”. (FRIGOTTO, 2008, p. 12). A relação com o mundo do trabalho não pode ser confundida, com o imediatismo do mercado

de trabalho. (FRIGOTTO, 2008, p. 12, grifo nosso). Podemos entender o “mercado de trabalho”, como um trabalho rápido e, muitas vezes, precarizado, enquanto o “mundo do trabalho” está ligado à opção de escolha e realização pessoal. Nos Institutos Federais há conteúdos teóricos e práticos e após sua conclusão os estudantes recebem duas qualificações “do Ensino Médio e Técnico”. Em três anos estão habilitados a exercer uma profissão, prestar concursos, ir para universidade.

É importante considerar as várias dimensões da vida do jovem e sua inserção no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio possibilitará diversas vivências e oportunidades, entre elas, uma formação omnilateral, também transições ecológicas, pois o jovem passa a ser profissional. O desenvolvimento segue, de forma contínua e sistêmica, pois há conteúdos novos a descobrir e projetos a concretizar.

Palavras-chave: Jovens. Instituto Federal. Futuro.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. **Documento Base**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
- BRASIL. **Lei n. 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. MEC, 1996.
- BRONFENBRENNER, Urie . **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- CANAN, Silvia Regina. **Influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais: só há intervenção quando há consentimento?** Campinas: Mercado das Letras, 2016.
- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. v. 1.
- CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro, 2017.
- FELCKILCKER, Juceli Baldissera. **Ensino médio e a contribuição nos projetos de vida de adolescentes na cidade de Fraiburgo – SC**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2016.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia** : relação

com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 748-759.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFC**. Blumenau, 2019a. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-16.2019-Diretrizes-ANEXO.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Ensino Médio Integrado no IFC. Estudos e reflexões**. Blumenau, 2017. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Ensino-M%C3%A9dio-Integrado-no-IFC-1.pdf>. Acesso em: 02 maio. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Informática**. Fraiburgo, 2015. Disponível em: <http://informatica.fraiburgo.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2017/07/PPC-INFORMATICA-INTEGRADO-2015-Fraiburgo-V4-AT%C3%89-TURMA-2019.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Blumenau, 2019b. Disponível em: <http://informatica.fraiburgo.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2017/07/PPC-EMI-Infom%C3%A1tica-Fraiburgo-2019.v4.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Organização Didática dos Cursos do IFC**. Blumenau, 2021. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-do-Cursos-do-IFC.pdf>. Acesso em jan.2022

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Ad Referendum n. 008 Consuper/2020**. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/resolucoes-2020-2/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

KUENZER, A. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUENZER, A. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/V3FQ7X6WwDB3vxLFRsy4Qmc/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2011.

^[1] Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”, (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265). Na pesquisa realizada buscou-se analisar todas as dimensões que constituem o ser humano, que envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial e afetivo.